

ESTUDO DE CASO**A arte da dobradura e a criação de caixas: arte reabilitação com uma pessoa idosa com doença de Alzheimer****The art of holding and creation on boxes: art rehabilitation with an elderly woman with Alzheimer's disease**Eliza Massako Akiyama Ota¹Ana Carmen Nogueira²Tania Cristina Freire³

Resumo: Este artigo tem o objetivo de mostrar como as propostas de arte-reabilitação podem ajudar nos estímulos cognitivos de uma pessoa idosa com doença de Alzheimer, utilizando dobradura, criação de caixas, atividades diárias e escrita de um diário. A ideia principal é explicar como foi o desenvolvimento dessas propostas e como a idosa foi impactada pela arte, tendo uma melhora na autoestima e qualidade de vida. Na metodologia foram usadas duas técnicas: repetição expandida, também conhecida como evocação espaçada, e aprendizagem sem erro (SE), ambas de Wilson (2011). O artigo finaliza com um relato de experiência com abordagem qualitativa realizado como prática clínica, em idosa institucionalizada com DA.

Palavras-chave: arte-reabilitação; idoso; doença de Alzheimer; estímulo cognitivo.

Abstract: This article aims to show how art rehabilitation proposals can help cognitive stimulation in an elderly woman with Alzheimer's disease, using folding techniques, creation of boxes, daily activities, and a written journal. The main idea is to explain how the development of these proposals was done, and how she was impacted by art, having an improvement in self-esteem and quality of life. In this article's methodology, two techniques were used, expanded repetition, and errorless learning, both from Wilson (2011). This paper ends with an experience report with a qualitative approach, performed as a clinical practice with an elderly woman institutionalized with Alzheimer's disease.

Keywords: art rehabilitation; elderly; Alzheimer's disease; cognitive stimulation.

¹ Pesquisadora. Graduada em Pedagogia pela PUC/SP. Pós-graduação em Arte reabilitação pelo Instituto Faces em parceria com a Arttereab.

² Orientadora do artigo. Artista, Educadora e Arteterapeuta. Graduada em Artes Plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado. Pós-graduação/especialização em Educação Especial pela UNICID. Arteterapia pelo Centro Universitário FIEO. Mestre e Doutoranda em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. *Link* do Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/2897035663387610>>. AATESP 200/11. AATA International Professional

³ Orientadora da prática clínica. Arte Educadora, Arteterapeuta. Arte Reabilitadora e Neuropsicopedagoga. Mestre em Distúrbios do desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Especialização em Neuropsicologia pelo Centro de Diagnóstico em Neuropsicologia e Graduanda em Psicologia. *Link* do Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/0551025862550400>>. AATESP 053/0305

Introdução

A busca por novos caminhos como pedagoga e artesã em cartonagem, com interesse nos processos criativos de adultos, me levou para projetos com idosos com demências e a descoberta da arte-reabilitação. Segundo Francisquetti (2016, p. 34), a arte-reabilitação:

[...] busca recuperar e estimular algumas funções neurológicas prejudicadas pela lesão, assim como criar um programa de estimulação afetiva e cognitiva, usando recursos da pintura, do desenho, da argila, da construção da linguagem oral e escrita, da contação de histórias, da dramatização e da música. Busca elementos de motivação para o sujeito que sofreu algum trauma.

A arte-reabilitação mostra como o cérebro responde à arte e, dessa forma, ajuda a trabalhar a pessoa como um todo e não só a parte afetada. Ela nos traz embasamento teórico para o trabalho que antes era elaborado por intuição e observação. Segundo Anauate (2011), na reabilitação, além da utilização da arte como recurso, o artesanato também pode ser utilizado. Ele traz benefícios para as pessoas com demências, possibilita melhorar a organização, aceitação de limites e regras, e estimula a memória implícita de procedimento. O resultado tem muita importância estético-social, uma vez que a capacidade de produzir algo melhora a autoestima.

No envelhecimento, as queixas sobre os declínios cognitivos são grandes, e esses declínios podem acabar impactando a qualidade de vida das pessoas. A cognição, segundo Tamai e Abreu (2013), é a capacidade de a pessoa adquirir, processar e entender, de forma a organizar, aprender, compreender e absorver as informações. Quando há o declínio da cognição, a capacidade funcional do indivíduo pode ser afetada. São necessárias as intervenções que promovam a reabilitação, mesmo que não saibamos se isto ocorrerá efetivamente. Essas intervenções utilizam estratégias para estimular os danos causados na memória, na atenção, no raciocínio e na resolução de problemas, chamadas de funções cognitivas.

Neste artigo, foram utilizados como principais referenciais teóricos Francisquetti (2016), precursora da arte reabilitação no Brasil; Isquierdo (2011), médico e cientista; Wilson (2011), neuropsicóloga e pesquisadora, Anauate (2011), terapeuta ocupacional, e o Tratado de Geriatria e Gerontologia (2013).

Com abordagem qualitativa, este artigo traz um relato de experiência, resultado da prática clínica da formação de pós-graduação em Arte-reabilitação do Instituto Faces em parceria com a Artreab, que foi realizada observando os atendimentos de arte-reabilitação com uma idosa com DA em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI)⁴.

⁴ Instituição de longa permanência para idosos (ILPI): ILPI é definida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária na Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 283 (Brasil, 2005) como instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania.

Nesta experiência, utilizamos técnicas de dobradura e criação de caixas, entregamos atividades diárias e solicitamos a escrita de um diário, com o intuito de estimular as funções cognitivas prejudicadas.

A doença de Alzheimer (DA), segundo Machado (2013), comum em idosos, é neurodegenerativa, progressiva e irreversível. Ela afeta as funções cognitivas, principalmente a memória, fazendo com que a pessoa fique desorientada, perdendo também a noção espaço-temporal e a atenção. Dessa forma, essa doença leva a pessoa a um comprometimento no desempenho das atividades de vida diária. É também considerada uma demência.

Nas demências ocorre perda das funções cerebrais, incluindo as mentais e, dentro destas, das funções cognitivas, especialmente a memória. Embora esta última seja a mais grave desde o ponto de vista da manutenção da personalidade ou da individualidade do sujeito, muitas vezes não constitui o sintoma mais saliente nem o motivo primário de queixa dos pacientes, à exceção da doença de Alzheimer, na qual depois de seus primeiros estágios a amnésia é o sintoma mais destacado (ISQUIERDO, 2011, p. 124).

Objetivo

O objetivo deste relato é apresentar como a arte-reabilitação, com seus recursos artísticos, pode ajudar na estimulação das funções cognitivas que já estão prejudicadas, como a memória, e como ela pode impactar na vida da pessoa com DA.

Metodologia

Foram realizados 12 encontros no período de 23 de fevereiro a 15 de junho de 2022, uma vez por semana com 1 hora de duração. A ILPI, local onde aconteceram os encontros, é um sobrado amplo, com muita luminosidade natural. Ao redor do sobrado há um jardim e, no quintal, um espaço com bancos e cadeiras onde os idosos tomam sol e podem se reunir para conversar. No andar térreo, fica o escritório da gerência, cozinha, banheiros, uma sala ampla de um lado com sofás e TV, do outro lado, duas mesas com cadeiras, uma ampla sala para refeições e alguns quartos. No andar superior, ficam os quartos, os banheiros e a enfermaria. Ela está localizada na cidade de São Paulo, no Brasil.

A idosa escolhida foi indicada pela gerente da ILPI e pela coordenadora do curso de pós-graduação em Arte-reabilitação. Sofia (nome fictício criado devido à necessidade de privacidade e confidencialidade), 75 anos, viúva, professora de história e geografia, diagnosticada com DA. No primeiro encontro com a idosa, foi explicado que se tratava de uma pesquisa para conclusão de curso e que a indicação foi feita por ela ser ativa e participativa.

Para avaliar as funções cognitivas de Sofia, aplicamos o teste de rastreio de comprometimento cognitivo, conhecido como Minimental ou MEEM, desenvolvido por

Folstein (FOLSTEIN *et al.* 1975). Esse teste é composto por duas partes: a primeira refere-se à orientação e atenção com pontuação até 21 pontos; a segunda, refere-se à capacidade de nomear e compreender com pontuação até 9 pontos, totalizando um score de 30 pontos. Segundo o Conselho Regional de Psicologia, o Minimental é um instrumento de rastreio cognitivo, não privativo do psicólogo; portanto, qualquer pessoa pode utilizá-lo. A escolha desse teste, além de ajudar na avaliação das funções cognitivas, também pode nos auxiliar no processo da arte reabilitação, indicando quais os caminhos adequados a serem seguidos.

O resultado do teste de Sofia foi de 24 pontos assim divididos: 15 pontos em orientação, memória e atenção e 9 pontos em nomear e compreender. Após o teste, desenvolvemos um plano de atendimento para trabalhar as funções mais afetadas como memória e espaço temporal, não descartando a possibilidade de trabalhar outras funções.

Esse plano de atendimento contou com 12 encontros semanais com uma hora de duração. Foram desenvolvidas propostas de dobradura e criação de caixas. Para que elas fossem realizadas, oferecemos papéis de dobradura, papéis de *scrapbook*⁵, tesoura, cola, régua e lápis.

Nas propostas de dobradura foram escolhidas dobraduras de um vaso e de uma flor que ocorreram em cinco encontros, sendo três para fazer a dobradura do vaso e dois encontros para fazer a dobradura da flor. A escolha da dobradura do vaso se deu em função das repetições que ela oferece, utilizando a técnica de repetição ou também chamada, segundo Wilson (2011), de repetição expandida ou evocação espaçada, cuja função é trabalhar a memória. Essa técnica “envolve a apresentação de conteúdo a ser lembrado (p. ex., um novo número de telefone), seguida de testagem imediata e depois por um gradativo aumento do intervalo de retenção” (WILSON, 2011, p. 116).

Na primeira dobradura, foi oferecida uma folha de papel para fazer 4 dobras. Essa ação teve de ser repetida igualmente com mais duas folhas em papéis diferentes. Ao fazer as mesmas dobras, houve repetição expandida ou evocação espaçada, conforme proposto por Wilson (2011). A execução das dobras da primeira folha foi feita em conjunto: Sofia e eu. As demais folhas, Sofia fez sozinha, apresentando dificuldade na segunda dobra. Ao notarmos essas dificuldades, introduzimos a técnica da Aprendizagem Sem Erro (SE), proposta por Wilson (2011). A autora afirma que, sem cometer erros, a pessoa tem uma melhor aprendizagem nas novas habilidades ou informações adquiridas. Para isso, utilizamos fichas com as fases das dobras que deveriam ser realizadas. Dessa forma, Sofia não teve dificuldade em fazer a dobradura. Após a conclusão da dobradura do vaso, foi

⁵ *Scrapbook*: Técnica de criar álbuns decorativos e personalizados utilizando-se de fotos, papéis decorados, etiquetas, carimbos, fitas entre outros. (MATOS e SAVIANI, 2011, p. 153).

realizada a dobradura de uma Hortênsia, utilizando as mesmas técnicas de repetição e Aprendizagem SE, de Wilson (2011).

Após finalizar as dobraduras, introduzimos a criação de caixas de papel. Para realizar essa proposta, primeiro escolhemos uma caixa simples com tampa, por serem as duas partes da caixa, semelhantes. Depois foi desenvolvida outra caixa com dois andares. Dessa forma, utilizamos as técnicas de repetição de Wilson (2011).

Além das propostas que foram realizadas nos encontros, elaboramos uma atividade por dia para Sofia fazer durante a semana até o encontro subsequente, durante a nossa ausência, para continuar a estimulação da memória, temporalidade, entre outras funções. Segundo Wilson (2011), o processo de aprendizagem acaba sendo melhor quando as oportunidades, neste caso, as atividades, são distribuídas ao longo do período ao invés de acontecerem todas de uma vez. Os estímulos devem ser constantes, as informações claras e simples, de fácil entendimento, para que a pessoa se engaje em comportamentos orientados para ter autonomia. As atividades eram variadas.

Exemplos:

1) Memória: registro de lembranças ou informações armazenadas no cérebro.

Vamos explorar as sensações escrevendo 3 itens conforme solicitado:

Coisas que podem ser geladas.

Coisas que podem ser azedas.

Coisas que podem ser doces.

2) Atenção: estimular a concentração em um único objetivo.

Observe o quadro abaixo:

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 5 | 9 | 2 | 5 | 1 | 8 | 5 |
| 3 | 2 | 0 | 3 | 1 | 5 | 4 | 5 |
| 5 | 1 | 2 | 5 | 3 | 2 | 5 | 7 |
| 6 | 2 | 7 | 7 | 7 | 3 | 3 | 9 |
| 7 | 3 | 5 | 9 | 8 | 5 | 2 | 2 |
| 9 | 5 | 3 | 0 | 0 | 6 | 1 | 2 |
| 8 | 6 | 5 | 2 | 2 | 5 | 6 | 5 |
| 4 | 7 | 9 | 3 | 3 | 9 | 5 | 1 |

Agora responda as perguntas:

1. Quantas vezes o número 2 aparece: _____
2. Quantas vezes o número 6 aparece: _____
3. Quantas vezes o número 0 aparece: _____
4. Quantas vezes o número 8 aparece: _____
5. Quantas vezes o número 4 aparece: _____

3) Raciocínio lógico: estimular o pensamento lógico:

Calcule os dados:

| | | | | | | |
|--|---|--|---|--|---|----------------------|
| | + | | + | | = | <input type="text"/> |
| | + | | + | | = | <input type="text"/> |
| | + | | + | | = | <input type="text"/> |
| | + | | + | | = | <input type="text"/> |
| | + | | + | | = | <input type="text"/> |
| | + | | + | | = | <input type="text"/> |
| | + | | + | | = | <input type="text"/> |

4) Desenho e pintura: estimular a criatividade.

Passeie pelo jardim da casa e faça um desenho do que mais gostou.

Além disso, solicitamos a escrita de um diário para trabalhar a linguagem escrita. A importância do processo da escrita possibilita a reorganização da história da pessoa e a ajuda a ser um veículo de informação entre ela, a relação com o outro, com a família, (SOUZA FILHO e MASSI, 2011), e com o que acontece ao seu redor. Para a escrita do diário, entregamos folhas impressas com linhas e espaços para cada período, assim como espaço para colocar data e dia da semana.

Data : ____ / ____ / ____
Dia da semana: _____

Meu diário

| |
|---|
| Manhã _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ |
| Tarde _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ |
| Noite _____ _____ _____ _____ _____ |

Durante os encontros, foram tiradas fotos e foram feitas anotações e relatórios de atendimentos que visavam à supervisão. Com essas anotações e fotografias, foi analisada a experiência da idosa nos atendimentos de arte reabilitação.

Desenvolvimento

Antes de iniciarmos o atendimento, fizemos a anamnese com a enfermeira responsável. Ela relatou que Sofia havia perdido o esposo e membros da família no mesmo ano e, depois disso, começaram as queixas do declínio cognitivo, relatadas pela família. Segundo a enfermeira, a idosa faz o acompanhamento com o geriatra do residencial e foi diagnosticada com DA. No primeiro encontro, aplicamos o teste Minimental com a idosa, e o resultado foi de 24 pontos dos quais 15 pontos para orientação, memória e atenção; e 9 pontos para nomear e compreender. Após o resultado, desenvolvemos um plano de atendimento com o objetivo de trabalhar, principalmente, as funções que apresentaram maior prejuízo, entre elas, a memória e o espaço temporal, não descartando a possibilidade de trabalhar outras funções.

O uso contínuo da memória desacelera ou reduz o déficit funcional da memória que ocorre com a idade. As funções cerebrais são o exemplo característico de que “a função faz o órgão”. No referente à memória, quanto mais se usa, menos se perde. (ISQUIERDO, 2011, p. 49. destaque do autor).

Existem vários tipos de memória, e suas classificações podem variar de acordo com sua função, tempo e conteúdo (ISQUIERDO, 2011). Nesta prática clínica, o foco foi a memória de trabalho, que serve para manter as informações recebidas por pouco tempo. Essa memória preserva e administra as informações em nossa mente em um curto espaço de tempo. É também o agente que mantém as mais diversas informações dando significado a qualquer coisa que acontece durante esse período. (DIAMOND, 2013).

As propostas de dobraduras consistiram em um vaso e uma hortênsia. Quanto às caixas de papel, foram executadas uma caixa simples e outra com dois andares. Por serem figuras tridimensionais, elas trabalham, além da memória de trabalho, a percepção e a atenção. Para a arteterapeuta e arte-reabilitadora Tania Cristina Freire (2016, p. 86),

Na reabilitação, atividades com formas tridimensionais e trabalhos de construção estimulam a atenção a detalhes e sequências. Neste nível, o componente afetivo permeia a expressão e a canalização das emoções por meio do material de Arte, assim como o efeito das emoções no processamento de informações e nas funções de atenção, memória e percepção.

A concretização das dobraduras e das caixas, por serem figuras tridimensionais, além de trabalhar as funções cognitivas, trouxeram para Sofia satisfação⁶ e valorização da autoestima⁷.

⁶ Satisfação, segundo o dicionário Michaelis: SF 2: Sensação agradável que sentimos quando as coisas correm de acordo com nossa vontade; alegria, contentamento, prazer.

⁷ A Autoestima, na velhice, é, segundo o Tratado de Geriatria e Gerontologia (2011, p. 2077), importante no domínio da aparência, das competências físicas e sociais e das capacidades cognitivas.

Para que os estímulos não se concentrassem apenas nos encontros, como coloca Wilson (2011), entregamos a Sofia, atividades diárias para serem feitas durante a semana e solicitamos a escrita de um diário, onde ela deveria relatar, após cada período, o que havia feito.

Relato de experiência

Tivemos 12 encontros na ILPI onde Sofia já estava vivendo há 2 meses. No primeiro dia, explicamos que a indicação foi feita pela gerente do residencial e pela coordenadora do curso de pós-graduação em Arte-reabilitação, para que pudéssemos fazer o estágio de conclusão do curso. Para isso, os encontros seriam semanais, período em que faríamos atividades de artes. Durante a semana, Sofia receberia atividades para serem feitas diariamente. Ela se mostrou interessada e disse que seria bom ter atividades para fazer. Por ter sido professora por muito tempo, ter atividades todos os dias, segundo a idosa, a faziam lembrar da época que lecionava. Aplicamos o Minimal e conversamos sobre onde morava antes de ir para a instituição, o seu trabalho e o que gostava de fazer.

A partir do segundo encontro, iniciamos o plano de atendimento proposto, começando com a dobradura, as atividades diárias e a escrita do diário. As atividades diárias e a escrita do diário foram propostas para serem feitas durante a semana, em momentos em que a arte-reabilitadora não estava presente. Para isso, apoiamo-nos em Wilson (2011) que aponta que os estímulos devem ser constantes e as informações das atividades claras e simples para trabalhar a autonomia.

Para fazer a dobradura do vaso, foram realizados três encontros. Quando Sofia apresentou dificuldade em lembrar uma das dobras, foi utilizada a técnica da Aprendizagem SE, elaborada por Wilson (2011), por meio de fichas que desenvolvemos com as fases das dobras (Figura 1). As fichas eram apresentadas uma por vez, de acordo com a fase a ser dobrada.

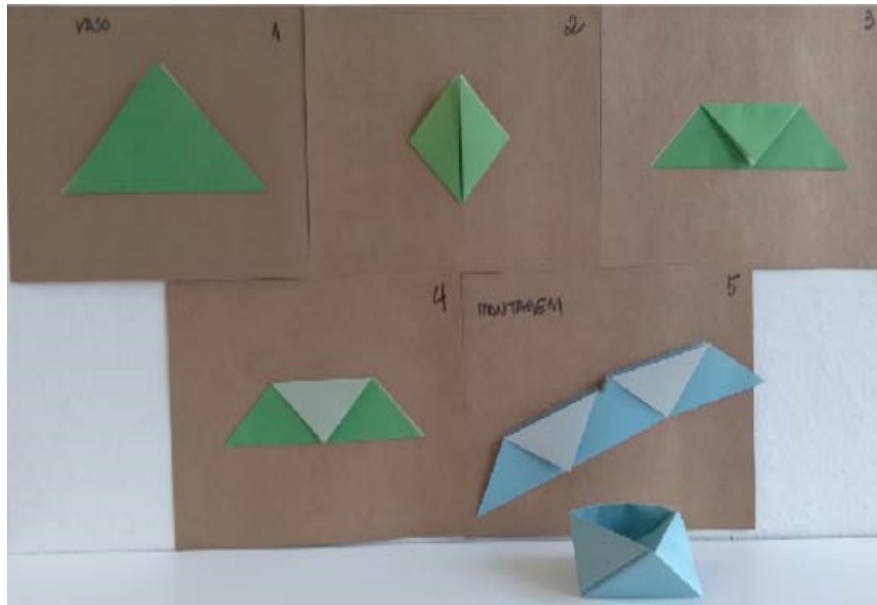


Figura 1. Fichas com as fases das dobras do vaso. (Fonte: Acervo pessoal)

Ao utilizar as fichas, Sofia conseguiu fazer todas as dobras sem muita dificuldade. Na Ficha 5 (Montagem), mostramos, propositalmente, apenas duas folhas dobradas. A ideia era provocar Sofia a pensar onde deveria colocar a terceira folha. Ela conseguiu colocar sozinha e nós auxiliamos na montagem.

A Figura 2, a seguir, mostra a idosa fazendo a dobradura do primeiro vaso. Sofia fez três vasos iguais usando a técnica de repetição para trabalhar a memória, como coloca Wilson (2011). Foi feito um vaso em cada encontro. Após fazer o terceiro vaso, Sofia encaixou um sobre o outro como mostra a última foto.

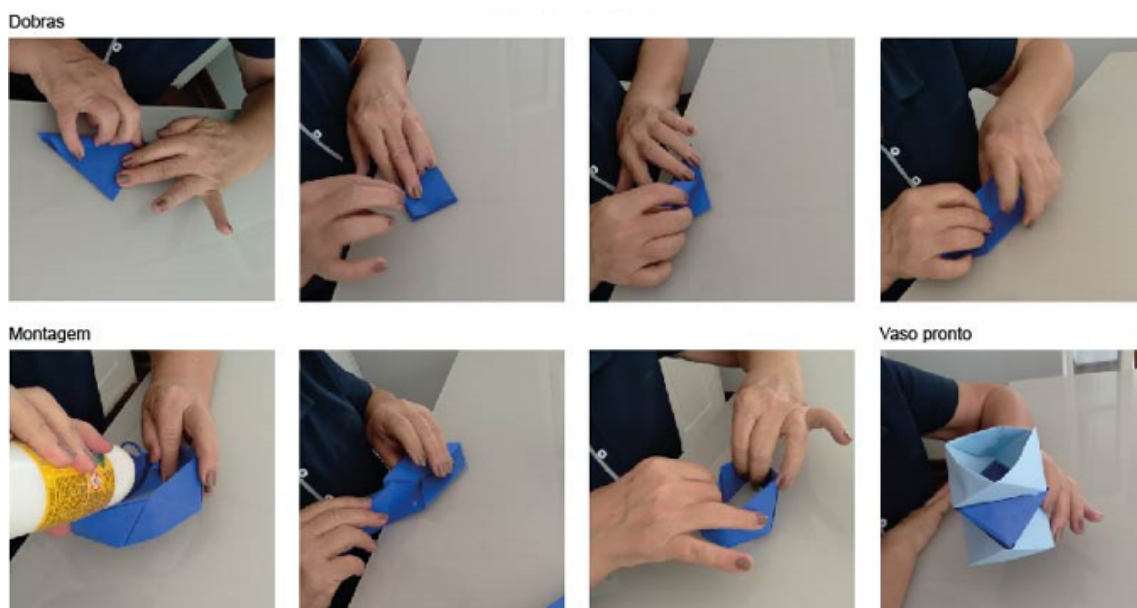


Figura 2. Sofia fazendo a dobradura do vaso. (Fonte: Acervo pessoal)

Ao utilizarmos as fichas como recurso na técnica da Aprendizagem SE, de Wilson (2011), notamos que Sofia realizou a dobradura dos dois vasos com mais facilidade.

Terminado o vaso, Sofia iniciou a dobradura da hortênsia, sendo realizada em dois encontros. Utilizamos as mesmas técnicas de repetição e Aprendizagem SE de Wilson (2011), por meio de fichas, como mostra a Figura 3, a seguir. Para realizar essa dobradura, foram feitas sete flores iguais, com seis dobras em cada folha.

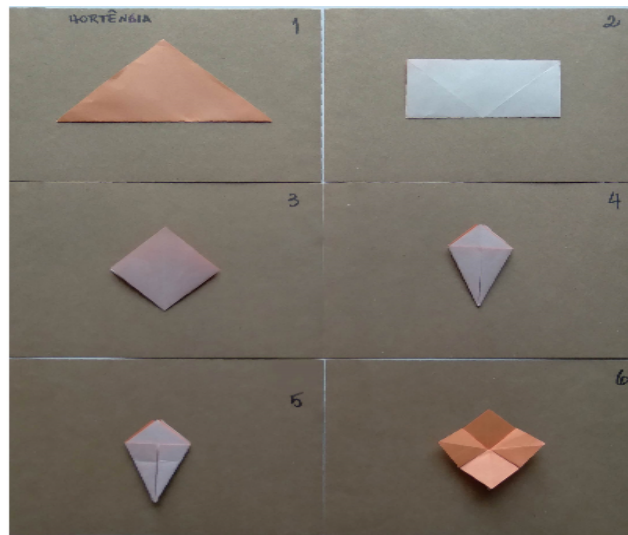


Figura 3. Fichas com as fases das dobras da Hortênsia. (Fonte: Acervo pessoal)

Para realizar a dobradura da hortênsia, mesmo apresentando as fichas, por ser atividade de maior complexidade, Sofia apresentou um pouco mais de dificuldade em executá-la, mas conseguiu finalizá-la. A Figura 4, a seguir, mostra Sofia fazendo a dobradura da hortênsia.

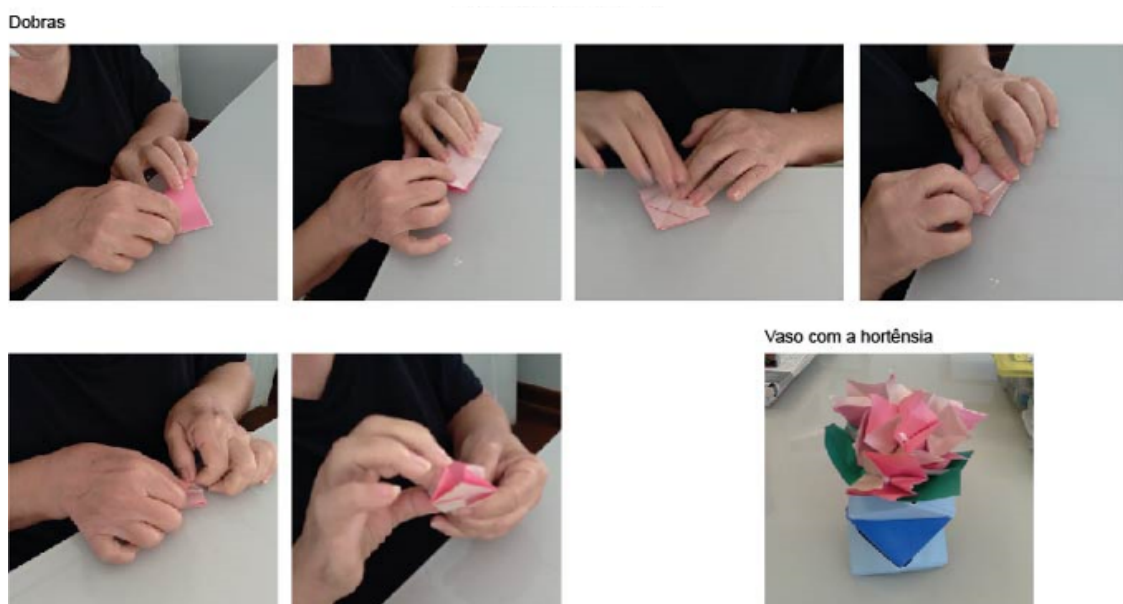


Figura 4. Sofia fazendo a dobradura da hortênsia. (Fonte: Acervo pessoal)

A princípio, Sofia achou que não conseguiria finalizar a dobradura, mas conseguiu e, ao ver o resultado, ficou satisfeita e feliz.

Após finalizar as dobraduras, iniciamos a criação da caixa simples, levando dois encontros para executá-la. Disponibilizamos para Sofia uma folha de papel de *scrapbook* e mostramos um desenho (Figura 5) de como deveria riscar o papel. As medidas foram passadas oralmente por nós. A idosa mediu, riscou, recortou sozinha e nós a auxiliamos na montagem.

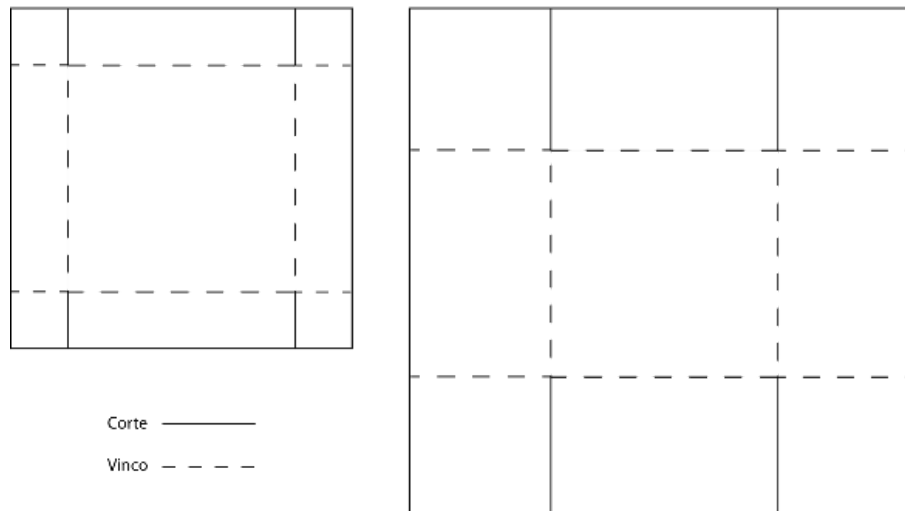


Figura 5. Desenho do modelo da caixa. (Fonte: Autoral)

A Figura 6, a seguir, mostra Sofia fazendo todo o processo para desenvolver a caixa simples. Sofia não apresentou dificuldade e gostou do resultado.

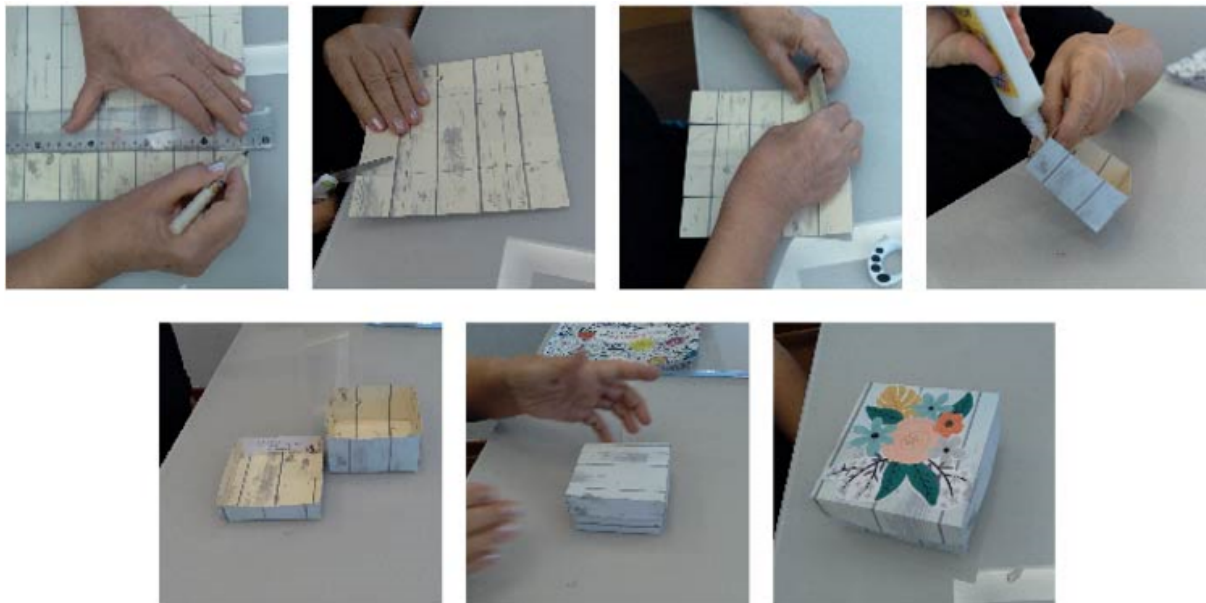


Figura 6. Processo de criação da caixa simples. (Fonte: Acervo pessoal)

Para a caixa de dois andares, disponibilizamos duas folhas de papel de *scrapbook*. Para essa caixa, foram necessários três encontros. Mostramos o mesmo desenho utilizado anteriormente e passamos, oralmente, as medidas da caixa, apoio para fixá-las e tampa.

Após finalizar as caixas, Sofia comentou que não imaginava que era possível desenvolver caixas tão diferentes.



Figura 7. Caixa de 2 andares. (Fonte: Acervo pessoal)

A escolha das propostas com formas tridimensionais, realizadas nos encontros, teve um grande efeito emocional. Verificamos que “o componente afetivo permeia a expressão e a canalização das emoções por meio do material de Arte” (FREIRE, 2016, p. 86). Sofia ficou feliz com tudo que havia realizado e disse que daria de presente para a neta. Nota-se que a vontade de presentear é uma forma de manter o vínculo com a família, tão importante para Sofia.

Os encontros eram iniciados com uma conversa sobre as atividades que foram realizadas, e Sofia, ao vê-las, recordava da maioria. Ao final de cada encontro, conversávamos sobre as atividades da semana seguinte. Sofia relatava que gostava muito de fazê-las. Na escrita do diário, a idosa relata que, muitas vezes, escrevia sempre a mesma coisa porque todos os dias eram iguais. Embora a ILPI oferecesse para os residentes atividades variadas no período da manhã, como musicoterapia, fisioterapia e jogos digitais, o diário de Sofia não apresentava nenhum tipo de referência a essas atividades, o que nos faz questionar se era pelo fato de ela não se lembrar.

Na sequência, fizemos uma pausa de três semanas e, nesse intervalo, deixamos para Sofia atividades para todos os dias na tentativa de serem mantidos os estímulos cognitivos.

As figuras 8 a 10, a seguir, mostram algumas das atividades feitas pela idosa.

OL

Arte reabilitação
ATIVIDADES DIÁRIAS

04 / 05 / 2022
quarta-feira

Escreva o nome de uma cidade que começa com a letra:

| | |
|-------------------------------|-------------------------|
| A. <u>Arealva</u> | M. <u>Manaus</u> |
| B. <u>Baurus</u> | N. <u>Nápolis</u> |
| C. <u>Campos do Jordão</u> | O. <u>Osasco</u> |
| D. <u>Diamantina</u> | P. <u>Pereiraópolis</u> |
| E. <u>Eldorado</u> | Q. <u>Quatzenau</u> |
| F. <u>Fernando de Noronha</u> | R. <u>Rondoma</u> |
| G. <u>Guarapuava</u> | S. <u>São Sebastião</u> |
| H. <u>Halambra</u> | T. <u>Taubaté</u> |
| I. <u>Itajaí</u> | U. <u>Uberlândia</u> |
| J. <u>Jacuba / Jacarés</u> | V. <u>Vergueiro</u> |
| K. <u>Krotawa</u> | X. <u>Xingu</u> |
| L. <u>Lous</u> | Y. <u>Ygarapó</u> |
| | Z. <u>Nova Zelândia</u> |

Figura 8. Atividade de memória. (Fonte: Acervo pessoal)

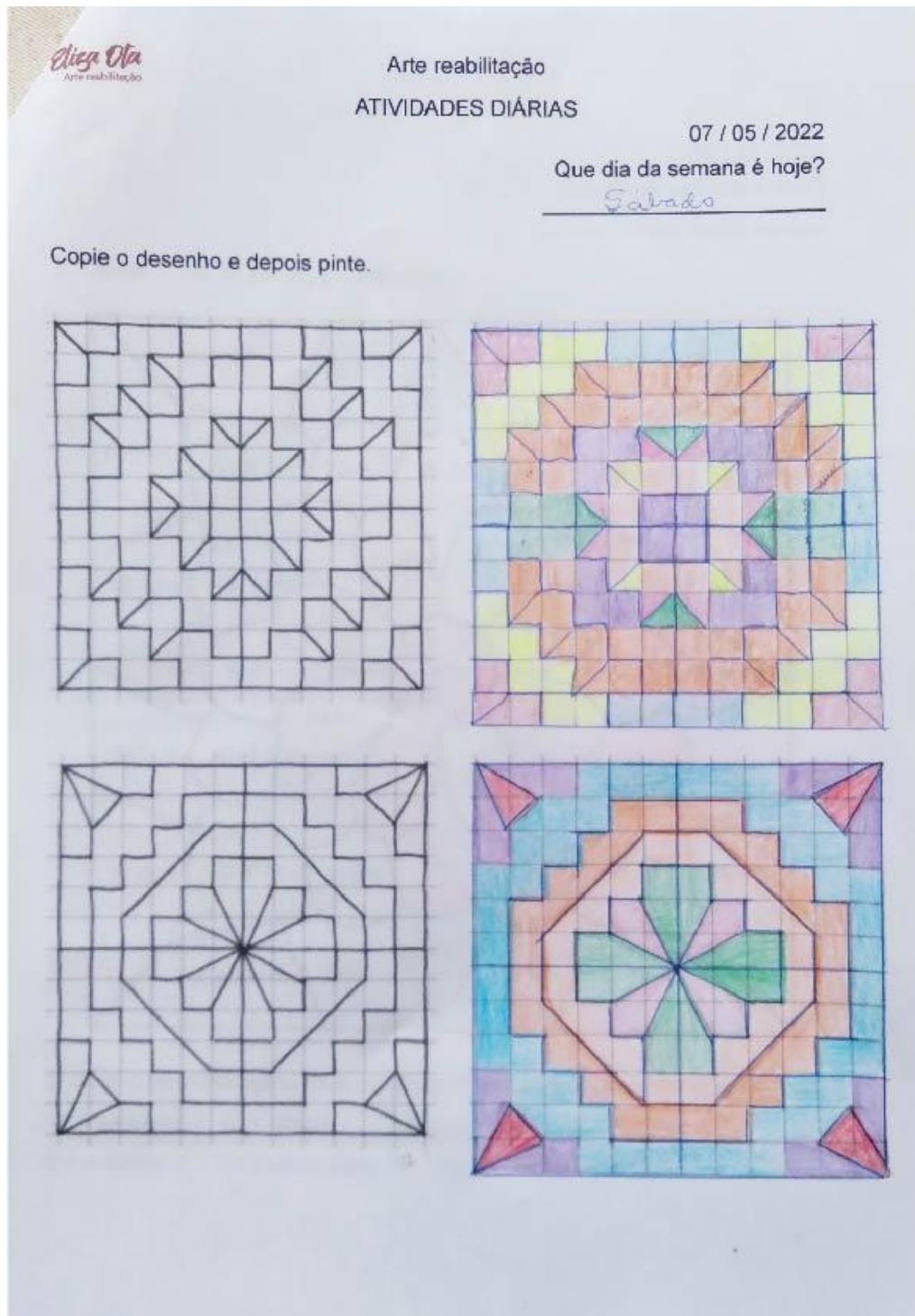


Figura 9. Atividade de atenção. (Fonte: Acervo pessoal)

Arte reabilitação
ATIVIDADES DIÁRIAS

08 / 05 / 2022
Que dia da semana é hoje?
Domingo

1. Calcule todas as somas e subtrações.

2. Pinte o desenho acima de acordo com o resultado das somas e subtrações:

| | | | |
|-----------------|--------------------|------------------|-------------|
| 15 = vermelho ✓ | 13 = laranja ✓ | 8 = azul claro ✓ | 11 = roxo ✓ |
| 9 = amarelo ✓ | 12 = verde claro ✓ | 14 = rosa ✓ | 7 = verde ✓ |

Figura 10. Atividade de raciocínio lógico. (Fonte: Acervo pessoal)

As atividades foram separadas por semana, colocadas em um saco plástico junto com um bilhete com a data em que elas deveriam ser feitas.

Olá Sofia,
 Estarei ausente por alguns dias.
 Neste saquinho contém as atividades
 para serem feitas do dia 27/04 a 03/05.
 Por favor, faça uma atividade por dia
 até a minha volta.
 Obrigada.

Um abraço,
 Eliza

Figura 11. Exemplo de bilhete utilizado para os saquinhos de atividade.

Para Wilson (2011), o uso de recurso externo, no caso do bilhete, pode ser utilizado como pista para o auxílio da memória.

Após o nosso retorno, Sofia nos recebeu com um largo sorriso e disse: “Que bom que você veio, assim tenho coisas para fazer!”. A idosa não se lembrou do nosso nome, mas nos reconheceu como uma pessoa que proporciona, além das atividades, momentos de alegria e de afeto⁸.

Na velhice, uma adequada adaptação está ligada ao equilíbrio entre afetos positivos e negativos, à seleção de alvos positivos para investimento afetivo e cognitivo, à diminuição da intensidade e da variabilidade de experiências emocionais positivas e negativas e a melhores capacidades de vivenciar experiências emocionais mais complexas, de nomear e compreender as próprias emoções e as emoções alheias e de selecionar parceiros sociais que representem oportunidade de conforto emocional, mais do que de informação (NERI, 2013, p. 2069).

As reações de afeto da idosa, ao reencontrar a arte-reabilitadora, indicam que a arte está acima da doença, é a valorização e o respeito pela pessoa idosa. Observou-se essa relação de afeto pela demonstração de alegria que a idosa nos recebeu.

Quando questionada sobre as atividades deixadas no período de nossa ausência, ela não recordava. Após algumas pistas, lembrou que estavam guardadas no armário e, ao pegar a pasta, lembrou da maioria das atividades. Conversamos com a enfermeira responsável sobre as atividades diárias deixadas para Sofia na nossa ausência e ela relatou que a idosa quis fazer todas no mesmo dia. Observando isso, a enfermeira estabeleceu com Sofia uma rotina de trabalho para que todos os dias, após o café da manhã e a caminhada, ela fizesse as atividades. Foi fundamental o auxílio da enfermeira para definir essa rotina, para que houvesse uma organização e um planejamento. A capacidade de planejamento “envolve nossa noção de tempo necessário para cada tarefa, noções de urgência e

⁸ Afeto, segundo o dicionário Michaelis: 1. Sentimento de afeição ou inclinação por alguém; amizade, paixão, simpatia; 2. Ligação carinhosa em relação a alguém ou a algo; 3. PSICOL Expressão de sentimento ou emoção.

priorização, ainda capacidade de colocarmos em prática esse planejamento e concluir a tarefa” (TIEPPO, 2019, p. 225).

Estabelecida a rotina, a idosa conseguiu fazer as atividades respeitando as datas escritas no bilhete anexo. No penúltimo encontro realizado, Sofia estava triste e depressiva, disse que se sentia solitária e trazia questões familiares. Conversamos com a gerente e ela relatou que houve um problema com a medicação e que a idosa estava sem eles há alguns dias. Em função disso, podemos pensar que a falta da medicação fez com que houvesse alteração de comportamento e declínio na execução das atividades, pois, para finalizar a caixa de dois andares, Sofia mostrou-se confusa e desorientada. No último encontro, já medicada, a idosa retornou ao seu comportamento habitual.

Aplicamos o mesmo teste inicial, Minimental ou MEEM, desenvolvido por Folstein *et al.* (1975), e ela fez 23 pontos, dos quais 14 em orientação, memória e atenção, e 9 pontos em nomear e compreender. No teste inicial, Sofia havia feito 24 pontos, tendo um declínio de um ponto em orientação, memória e atenção. Além do resultado do teste, observamos que, durante o atendimento, Sofia demonstrava alegria ao fazer uma dobradura ou uma caixa. Ocupar-se com atividades que remetessem boas lembranças da época que lecionava fez sentir-se bem ao estar sendo produtiva. Por isso, recomendamos que Sofia continuasse com a estimulação cognitiva, se possível pela arte, porque manifestou o gosto pela criação de figuras tridimensionais.

Após a conclusão da prática clínica, a gerente nos convidou a trabalhar na ILPI, oferecendo atendimentos de arte-reabilitação. Observou-se que, durante o período de atendimento das práticas clínicas, além dos estímulos constantes, por meio do plano de atendimento desenvolvido para ela, criou-se uma relação de afeto, pois todas as vezes que Sofia nos encontra diz: “Que bom vê-la novamente, adoro fazer suas atividades!”.

Conclusão

Esta prática clínica mostrou que as propostas de arte, as atividades diárias e a escrita do diário podem ajudar no estímulo das funções cognitivas da memória e temporalidade, muito afetadas nas pessoas com DA, assim como no seu bem-estar.

A arte foi utilizada como principal instrumento, pois, como aborda Anauate (2011), terapeuta ocupacional, ela é um recurso que organiza e estimula o cérebro, dando alternativas para diferentes oportunidades. Além disso, prioriza a capacidade da pessoa, valorizando sua identidade e autoestima, “suportando, mantendo e prevenindo, quando possível, o avanço da doença.” (ANAUATE, 2011, p. 136).

Isso foi consolidado quando Sofia se sentiu capaz de fazer algo novo. Com apenas algumas folhas de papel realizou a dobradura de um vaso, de uma flor e, até mesmo, desenvolveu diferentes caixas. Ao finalizar cada proposta, Sofia dizia: “Nunca tinha feito

dobradura, ficou lindo! Vou dar para minha neta!” e “Nunca imaginava que com uma folha de papel pudesse fazer uma caixa!”. Ao desenvolver esses objetos e presentear, a idosa, ao que pareceu sob nossa observação, melhorou sua autoestima, criou e manteve vínculos com a família.

Mesmo que, no resultado do Minimental, Sofia tenha apresentado um declínio cognitivo em algumas funções, como já é esperado em pessoas com DA, segundo Tamai e Abreu (2013), notamos que a relação de afeto se fez presente durante todo o atendimento, até mesmo no período em que ficou sem os medicamentos. De acordo com Neri (2013), o idoso, ao escolher parceiros sociais, mantém uma relação de afetos positivos, fazendo com que essa relação esteja acima das informações, por oferecer bem-estar. “Os trabalhos proporcionam um senso de si mesmo (noção de identidade), combatendo o sentimento de impotência e validando emoções”. (ANAUATE, 2011, p. 136).

Acreditamos, portanto, que a arte, como estimulação cognitiva e catalizadora de emoções, oferece a valorização da pessoa idosa, que vai além da doença e assim, a leva a ter uma melhora da autoestima, do bem-estar e, conseqüentemente, da qualidade de vida.

Data de recebimento: 31.03.2023

Data primeiro aceite: 21.09.2023

Data segundo aceite: 10.10.2023

Referências Bibliográficas

ANAUATE, M. C. A terapia ocupacional e a intervenção da arte em demências com enfoque na reabilitação neuropsicológica. *In*: FRANCISQUETTI, A. A. (Org.). **Arte-Reabilitação**. São Paulo: Mennon, 2011.

DIAMOND, A. **Funções executivas**. Revisão Anual de Psicologia. v. 1, n. 64, p. 135-168, 2013.

FOLSTEIN M. F. *et al.* **Mini Mental state**. J Psychiat. Res. v. 12, p. 189-98, 1975.

FRANCISQUETTI, A. A. **Arte-Reabilitação**: um caminho renovador na área da Arteterapia. São Paulo: Memnon Edições Científicas Ltda., 2016. FREIRE, T. C. Arteterapia na (Re)Habilitação Cognitiva: aspectos práticos. *In*: FRANCISQUETTI, Ana Alice. **Arte-Reabilitação**: Um caminho inovador na área da Arteterapia. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

ISQUIERDO, I. **Memória**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2011.

MACHADO, J. C. Doença de Alzheimer. *In*: FREITAS, E. V. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Ltda., 2013. cap. 15, p. 288-318. Disponível em: <<https://framontmartins.files.wordpress.com/2016/09/tratado-de-geriatria-e-gerontologia-3c2a-a-ed.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2022.

NERI, A. L. Bem-estar Subjetivo, Personalidade e Saúde na Velhice. *In*: FREITAS, Elisabete Viana de. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Ltda., 2013. cap. 134, p. 2068-2083. Disponível em: <<https://ftramonmartins.files.wordpress.com/2016/09/tratado-de-geriatria-e-gerontologia-3c2a-a-ed.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2022.

SOUZA FILHO, P. P.; MASSI, G. A. A. **A influência da estrutura de um grupo na linguagem escrita de idosos**: um estudo de caso. Trabalho realizado no Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba (PR), v. 16, 3ª ed., set. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsbf/a/gdMXVmwbtbghS9HF76ZX5mgv/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 16 jun. 2022.

TAMAI, S. A. B.; ABREU, V. P. S. **Reabilitação Cognitiva em Gerontologia**. *In*: FREITAS, Elisabete Viana de. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Ltda., 2013. p. 1899-1909. Disponível em: <<https://ftramonmartins.files.wordpress.com/2016/09/tratado-de-geriatria-e-gerontologia-3c2a-a-ed.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2022

TESTE MINI-MENTAL– Instrumentos não privativo – Conselho Regional de Psicologia. Disponível em: <<https://satepsi.cfp.org.br/testesNaoPrivativos.cfm>>. Acesso em: 12 set. 2023.

TIEPPO, C. A surpreendente viagem sem volta: dos circuitos cerebrais às funções executivas. *In*: TIEPPO, Carla. **Uma viagem pelo cérebro**: a via rápida para entender Neurociência. São Paulo: Conectomus, 2019. cap. 9, p. 205-266.

WATANABE, H. A. W. Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). **Boletim do Instituto de Saúde**, [s. l.], ed. 47, p. 69-71, 21 ago. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/view/33828>>. Acesso em: 12 set. 2023.

WILSON, B. A. **Reabilitação da memória**: Integrando teoria e prática. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2011.